

A PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES E PROFESSORAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE PRIVADA DO MUNICÍPIO DE CANOINHAS–SC

Diane Ruteski¹

Luis Otávio Mendes²

Resumo

A educação profissional e tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases (LDB). A docência na EPT possui uma particularidade, haja vista que, em muitos casos, os professores exercem suas atividades nas instituições de ensino de modo complementar a uma outra atividade profissional. No mundo do trabalho, verifica-se constantemente uma desigualdade de tratamento entre homens e mulheres. Tanto essa distinção de tratamento entre os gêneros no mundo do trabalho, quanto a sobrecarga da jornada dos professores da EPT podem interferir na Qualidade de Vida (QV) desses sujeitos. O objetivo geral deste trabalho foi verificar a percepção da QV apresentada pelos professores (gênero masculino) e pelas professoras (gênero feminino) de uma instituição de Educação Profissional privada de Canoinhas-SC. Além da pesquisa bibliográfica, foram utilizados dois instrumentos: o WHOQOL-*bref* e um questionário estruturado. O único domínio da QV avaliado pelo WHOQOL-*bref* que apresentou diferença estatisticamente diferente entre os gêneros foi o domínio Meio Ambiente, em que a média dos escores masculino foi de 57, e a média dos escores feminino foi de 69. O domínio das Relações Sociais foi a menor média de escore apresentada pelos homens (46), enquanto, entre as mulheres, a menor média dos escores ficou por conta do domínio Psicológico (55). Ainda que a diferença da percepção da QV entre professores e professoras não tenha sido verificada de modo discrepante nesse estudo, faz-se necessárias outras pesquisas relacionadas ao tema, a fim de melhor quantificar e qualificar a questão do gênero e da docência na EPT.

Palavras-Chave: Docência. Gênero. Qualidade de vida. WHOQOL-*bref*. Educação Profissional e Tecnológica.

¹ Pós-Graduada do curso de Especialização em Educação e Diversidade no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC Campus Canoinhas. E-mail: dianeruteski@yahoo.com.br

² Docente Especialista em Bioquímica, Fisiologia, Treinamento e Nutrição Desportiva, docente do curso de Especialização em Educação e Diversidade no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC Campus Canoinhas. E-mail: luis.mendes@ifsc.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A busca pela profissionalização rápida por meio de cursos técnicos é umas das saídas encontradas pelas pessoas, visando, na atualidade, a uma melhor colocação junto ao mercado de trabalho. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB), estabelece em seu Artigo 39º que “ A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. Neste sentido, segundo Brasil (2020):

A educação profissional e tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade precípua de preparar ‘para o exercício de profissões’, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. Para tanto, abrange cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação, organizados de forma a propiciar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos.

De acordo o Censo Escolar de 2019 (BRASIL, 2020), a modalidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil cresceu 0,6% em relação a 2018. Foram registradas 1.914.749 matrículas nesta modalidade de ensino, representando um aumento de 11.519 matrículas, comparado ao ano de 2018. Ainda, segundo o Censo Escolar “A rede privada concentra 41,2% das matrículas da educação profissional; em seguida vem a rede estadual (38,3%) e a federal (18,7%)”.

Uma característica muito comum a esta modalidade de ensino diz respeito aos profissionais que nela atuam como professores. Em geral, não são docentes de carreira e, sim, profissionais de diversas áreas que se tornaram professores ao longo de suas vidas, seja por necessidade de complemento de renda, ou por expertise em determinado assunto.

Os profissionais que atuam como professor da EPT possuem ainda outra peculiaridade. Em geral, estes profissionais desempenham outras atividades em turnos contrários ao que ministram as suas aulas na instituição de ensino. Tal peculiaridade faz com que os mesmos tenham cada vez mais tarefas a cumprir, e com isso, acabam dedicando menos tempo à família, aos amigos, ao lazer, às atividades físicas, etc.

Seja na educação como um todo ou em qualquer outra área da sociedade, verifica-se constantemente uma desigualdade de tratamento entre homens e mulheres, ainda que a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2020) por meio de um dos seus princípios, estabeleça a igualdade de condições para todas as pessoas:

Artigo 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...].

Especificamente no que diz respeito ao mercado de trabalho, essa igualdade nem sempre é verificada. Por exemplo, embora as mulheres já estejam inseridas na vida profissional, nem sempre elas possuem a mesma remuneração salarial comparadamente aos homens.

Hirata e Segnini (2007, p. 26) afirmam que:

A manutenção e reprodução das desigualdades existentes entre homens e mulheres no mundo do trabalho são influenciadas por diversos fatores, derivados da divisão sexual do trabalho e de uma *ordem de gênero* (que inclui não só trabalho, mas todas as outras dimensões da vida social), que destina à mulher a função básica e primordial de cuidar da vida privada e da esfera doméstica, e ao mesmo tempo atribuem a esse universo um valor social inferior ao 'mundo público' (e desconhecem por completo seu valor econômico). Para as mulheres, isso não significa apenas uma limitação de tempo e recursos para investir na própria formação e no trabalho remunerado, como também está fortemente relacionado com uma subvalorização (econômica e social) do trabalho feminino e de seu papel na sociedade.

Vale ressaltar que tanto essa distinção de tratamento entre os gêneros no mercado de trabalho, quanto a sobrecarga da jornada dos professores da EPT mencionada anteriormente, podem interferir no desempenho desses profissionais, além de afetar a Qualidade de Vida (QV) dos mesmos.

A QV é um tema que vem sendo discutido intensamente nos últimos anos por diferentes áreas do conhecimento. Para o Grupo da Organização Mundial da Saúde apud Fleck *et al.* (1999, p.199), ela pode ser definida como "A percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões, preocupações". Por considerar a "percepção do indivíduo" em sua conceituação, diz-se que a QV possui como uma das suas principais características, a subjetividade. E

por ser avaliada por diversas dimensões, outra importante característica importante da QV é a multidimensionalidade.

Torna-se pertinente destacar, por ora, que não se encontram tantas pesquisas relacionando a QV, à docência na EPT e o gênero dos professores, demonstrando uma lacuna na literatura sobre o assunto. Desta forma, trabalhos abordando essa temática são relevantes para a área da educação, uma vez que, ao conhecer e entender como está a QV dos profissionais desta área, é possível por exemplo, desenvolver-se ações que promovam de modo incisivo a QV dentro das instituições de ensino.

Considerando o exposto, duas questões nortearam a presente pesquisa: 1) Como os professores de uma instituição de ensino da Educação Profissional (EP) privada de Canoinhas-SC percebem a sua QV? 2) Há diferenças de percepções da QV com relação ao gênero desses professores? Partindo destes questionamentos, notou-se a necessidade da elaboração de uma pesquisa para aprofundar o tema e entender como a QV é percebida pelos docentes desta instituição.

Desse modo, o objetivo geral deste trabalho foi verificar a percepção da QV apresentada pelos professores (gênero masculino) e pelas professoras (gênero feminino) de uma instituição de EP privada do município de Canoinhas-SC. Já como objetivos específicos, pretendeu-se:

- Averiguar a relação entre o gênero dos professores pesquisados e os resultados das suas percepções diante das quatro dimensões avaliadas na QV destes indivíduos (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente);
- Investigar a associação da idade, do tempo de docência e do número de horas aulas dos professores da referida instituição perante os seus resultados apresentados no instrumento de avaliação da QV.

1.1 A Docência na Educação Profissional e Tecnológica

Um dos desafios do profissional docente da EPT é promover uma educação de qualidade, que seja capaz de atender a demanda da profissionalização do indivíduo para o mercado de trabalho. O professor da EPT é a pessoa responsável por instigar no aluno a construção do conhecimento, tornando-o um sujeito ativo do seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, cabe ao professor incitar o aluno ao processo de ação, reflexão e ação, de modo que o aluno seja capaz de pensar de

forma crítica e também reflexiva sobre o seu aprendizado.

Para Matos (2009, p. 77):

O profissional que optou por ser professor, ou seja, além dos conhecimentos acerca do mundo do trabalho, e dos conhecimentos disciplinares que detém, aprendeu, em bases científicas, a ensinar o que sabe fazer. Isso requer formação docente, além da formação disciplinar e da experiência do mundo do trabalho, para que desenvolva, com competência, a educação para o trabalho, para conduzir pessoas no processo de aprender a trabalhar.

Uma questão importante a ser considerada na EPT é referente a formação acadêmica e profissional do docente. Pena (2016, p. 80) lembra que:

Na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica geralmente exige-se, nos concursos públicos, a formação em curso de graduação na área específica do conhecimento em que o professor vai atuar, sendo bastante valorizada a formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*. Já nas escolas privadas, normalmente na contratação de professores é priorizada a experiência profissional na indústria, focalizando o aspecto prático, relacionado ao exercício profissional.

Destaca-se que o exercício da docência na EPT possui uma particularidade, haja vista que os trabalhadores, em geral, não são em sua maioria professores de carreira, exercendo esta atividade no seu segundo ou terceiro período do dia. É comum verificar que o docente desta modalidade possua e exerça, além do conhecimento teórico para lecionar, a prática profissional em empresas privadas, por exemplo. Logo, o profissional docente acaba tendo que manter o equilíbrio entre as suas responsabilidades, organizando o seu tempo entre duas ou mais profissões e ainda o tempo para a sua família, os seus amigos, e as suas atividades de lazer.

Com toda essa responsabilidade, e tendo que organizar suas atividades laborais geralmente por turnos, Lopes, Pereira e Teixeira (2012, p.1964), atentam para o fato de que os professores:

[...] formam uma categoria profissional exposta a grandes riscos psicossociais, devido à difícil organização escolar e por se depararem diariamente com situações que desequilibram suas expectativas e causam esgotamento mental.

Na mesma linha de pensamento, Junior (2010, p.99) afirma que:

A intensificação do trabalho docente só faz aumentar a pressão a que

vem sendo submetido o trabalhador docente. Para dar conta de tantas exigências, o professor acaba tendo que utilizar, no trabalho, parte ou todo o seu tempo livre disponível que teria para relaxar e descansar, se desenvolver profissionalmente e conviver socialmente.

Ou seja, o trabalho docente vai além da sala de aula, o que conseqüentemente leva esses profissionais tanto ao desgaste físico quanto emocional, o que pode vir a interferir diretamente na QV desses profissionais.

A preocupação com a saúde e o bem-estar dos professores já é um tema amplamente discutido na atualidade. Os professores são cada vez mais cobrados pela sociedade para fazer acontecer uma educação de qualidade. Conhecer como está a QV dos docentes da área da EPT é entender que a mesma pode ser afetada pelo desgaste físico, psicológico e emocional que acontece diariamente com estes profissionais.

1.2 Gênero, mercado de trabalho e docência

O homem sempre foi visto culturalmente como “provedor da família”, ocupando cargos importantes na sociedade, ao contrário da mulher que sempre foi vista como responsável pelo lar e filhos.

Mesmo que a mulher tenha conquistado espaço no mercado de trabalho, pesquisas apontam que ela continua em situação de desvantagem perante o gênero masculino. Neste sentido, Guedes e Souza (2016, p. 125) destacam que:

O ingresso das mulheres no mundo econômico não equilibra as funções atribuídas aos sexos, ao contrário, reforça as desvantagens vividas pelas mulheres que atualmente compartilham com os homens, de forma equânime ou não, a provisão financeira da família juntamente com a responsabilidade da esfera produtiva. A saída do lar e as conquistas cada vez mais visíveis no âmbito público representaram uma revolução incompleta, uma vez que as mulheres ainda assumem praticamente sozinhas as atividades do espaço privado, o que perpetua uma desigual e desfavorável divisão sexual do trabalho para elas

Abordando a diferença do tratamento entre os gêneros masculino e feminino no mercado de trabalho, Samparo e Siqueira (2017, p. 301), enaltecem que:

Em tempos modernos e após tantas lutas para ingressar e se manterem no mercado de trabalho, as mulheres ainda sofrem inúmeros preconceitos, seja pela mais pura e injustificável discriminação, seja pela notória e inconsistente preferência que muitos empregadores possuem de contratar

homens, diante da variedade de normas de proteção que existem visando à proteção do trabalho da mulher.

Cabe ressaltar que não se pode falar de forma isolada sobre as questões de gênero, sem citar também a relação que estabelece com a etnia e a classe social, por exemplo. Tendo em vista, por exemplo que, geralmente a mulher negra é discriminada duas vezes; primeiro por ser mulher e, segundo, pela sua cor da pele. Tal fato revela o quanto essa intersecção reforça estereótipos construídos na sociedade ao longo do tempo.

Falando especificamente do trabalho docente, cabe lembrar que por muito tempo a profissão de professor foi associada à figura feminina. Neves e Caetano (2009) dizem que desde o século XIX as mulheres foram aceitando os baixos salários e condições precárias que eram oferecidos ao cargo de professora, para em troca deixarem a esfera doméstica na qual viviam, o que, conseqüentemente, culminou também para o desprestígio social da profissão, reflexo este que pode ser percebido até nos dias de hoje.

Teixeira (1998, p.2002) *apud* Alvarenga e Vianna (2012, p.09):

Ao analisar o uso dos tempos de professores e professoras, propõe que é preciso “discutir aspectos como o desempenho de tarefas concomitantes, o lazer interrompido, a administração de relações e dinâmica familiar que dão qualidade aos tempos [das professoras], tornando seus ritmos mais intensos.

A profissão docente foi “cedida” às mulheres como se elas tivessem mais vocação, e fossem mais preparadas para esta profissão, por seu lado patriarcal, o que reforça a questão da divisão sexual do trabalho por gênero.

Para Louro (1997, p.21) “Para que se compreenda o lugar e as relações de homens e mulheres numa sociedade importa observar não exatamente seus sexos, mas sim tudo o que socialmente se construiu sobre os sexos”, ou seja, a questão de gênero vai além da questão da distinção entre homens e mulheres através do sexo biológico, ela está envolta no contexto histórico-social que desenhou ao longo da história uma desigualdade entre homens e mulheres.

Lukes (1973, p. 146) *apud* Scott (2005, p.16) afirma que:

De acordo com o Oxford English Dictionary, na matemática a igualdade significa quantidades idênticas de coisas, correspondências exatas. Mas a igualdade como conceito social é menos preciso. Embora sugira uma identidade matemática, na prática significa “possuir um grau semelhante de

uma qualidade ou atributo especificado ou implícito; estar no mesmo nível em termos de posição, dignidade, poder, habilidade, realização ou excelência; ter os mesmos direitos ou privilégios”. A relação entre qualidades, posições sociais e direitos tem variado de uma época para outra [...].

Kergoat (2000) *apud* Alvarega e Vianna (2012, p.04), ressalta que:

[...] relações sociais de sexo e divisão sexual do trabalho são indissociáveis e formam um sistema epistemológico. Para ela, as diferenças entre as práticas dos homens e as das mulheres são construções sociais e não se originam de causas biológicas. Trata-se de uma construção social e expressa relações sociais de poder, de dominação e de hierarquia.

A sociedade culturalmente segmentou o mercado de trabalho em dois tipos: “trabalho de homem” e “trabalho de mulher”, e esse tem sido um constante processo de desconstrução de paradigmas na atualidade, tendo como exemplos a própria docência, que está sendo exercida cada vez mais por homens, e as áreas como engenharia e medicina, que passam a ter cada vez mais profissionais mulheres.

A discussão sobre gênero é necessária e de extrema importância, considerando as questões históricas que envolvem relações de poder entre homens e mulheres, principalmente nas relações do mercado de trabalho.

1.3 Qualidade de Vida e o instrumento WHOQOL-bref

De acordo com Seidl e Zannon (2004), há indícios que o termo Qualidade de Vida (QV) surgiu na literatura médica pela primeira vez no século passado, na década de 1930. É importante dizer que o termo QV ainda é subjetivo e sua definição contraditória até mesmo para especialistas da área. A QV em si, pode ser visualizada por diversas óticas, indo muito além como simples sinônimo de saúde, e de felicidade.

Neste sentido, os autores Ogata e Simurro (2009, p. 01) reforçam que:

Algumas vezes, Saúde, Status de Saúde, Promoção de Saúde, Qualidade de Vida e Bem-Estar são utilizados, indiscriminadamente, como se fossem sinônimos; outras vezes vemos diferença estabelecidas entre as dimensões que fazem parte desse universo. Embora haja pontos comuns entre os diferentes conceitos citados, é necessário haver mais clareza em relação a eles, para abordagens mais consistentes dentro e fora das organizações.

Além disso, existe outro viés a ser observado, no que diz respeito ao que se divulga sobre o termo QV, conforme pontuam os autores Almeida, Gutierrez e Marques (2012, p. 16):

Qualidade de vida tornou-se, em muitas circunstâncias, um jargão útil a promessas fáceis e propagandas enganosas. Isso ocorre devido a uma falta de compreensão específica sobre o termo, e sua consequente colonização por parte dos meios comerciais e de comunicação, que o utilizam como justificativa para tornar seus produtos úteis, ou para manipular a opinião pública.

É preciso reforçar que não se deve considerar o conceito de QV de forma fragmentada; é preciso entendê-lo de forma ampla e, para isso, faz-se necessário observar todas as dimensões que ele abrange. Além disso, é preciso não olhar só para si mesmo, mas também para o outro. De acordo com Moreira (2001, p.16):

Arriscamos dizer que o conceito atual de qualidade de vida, se não for entendido em sua complexidade, talvez esteja doente, valorizando apenas a quantidade de anos a mais, mesmo que isso possa significar indiferença, mais exacerbação de competitividade.

Almeida, Gutierrez e Marques (2012, p.13) concordam com o fato de que o significado de QV está em processo de construção, e não pode ser analisado individualmente, pois “ora identificam-na em relação à saúde, ora à moradia, ao lazer, aos hábitos de atividade física e alimentação, mas o fato é que essa forma de saber afirma que todos esses fatores levam a uma percepção positiva de bem-estar”.

Além de todos esses aspectos atrelados ao termo da QV, é importante destacar que ela depende também da visão de cada indivíduo, podendo variar de pessoa para pessoa. Oragata e Simurro (2009) citam a subjetividade como parte envolvida, pois as experiências de cada pessoa interferem na forma como a QV se apresenta, indo ao encontro com o conceito sugerido pela Organização Mundial da Saúde (OMS)³ que diz que QV é:

A percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Envolve o bem estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais,

³ Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html

como família e amigos e, também, saúde, educação, habitação, saneamento básico e outras circunstâncias da vida.

Saidl e Zanonn (2004) concordam com esse ponto de vista, e acrescentam que foi a partir da década de 1990 do século passado que o termo QV passou a ter um razoável consenso por parte de especialistas, devendo ser observado o aspecto da subjetividade (ou seja, pode variar de acordo com ponto de vista de cada indivíduo) e da multidimensionalidade (pode ser avaliado por diferentes dimensões).

Vale ressaltar que, tão difícil quanto conceituar a QV, é medi-la. Contudo, diante dessa dificuldade, foram elaborados diversos instrumentos e ferramentas que pudessem avaliá-la. Um deles é o *World Health Organization Quality of Life Assessment* (WHOQOL-100), desenvolvido pela OMS. O WHOQOL-100 é um instrumento que avalia a QV das pessoas por meio de cem perguntas distribuídas entre seis domínios (aspectos da vida): físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade.

Há, ainda, uma versão abreviada deste instrumento que é o *WHOQOL-bref*, que foi traduzido e validado para o uso em português pelo Grupo de Estudos em Qualidade de Vida da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tal instrumento, que pode ser auto-aplicável pelo sujeito, consegue avaliar a QV dos entrevistados por meio de 26 questões que abordam quatro domínios referentes à vida dos entrevistados (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente).

Sales e Ferreira (2011, p. 370) explicam brevemente como funciona o *WHOQOL-bref*:

Cada domínio é composto por questões, cujas pontuações das respostas variam entre 1 e 5. Os escores finais de cada domínio são calculados por uma sintaxe, que considera as respostas de cada questão que compõe o domínio, resultando em escores finais numa escala de 4 a 20, comparáveis aos do WHOQOL-100, que podem ser transformados em escala de 0 a 100.

A partir dos resultados obtidos na aplicação do *WHOQOL-bref* junto a professores, por exemplo, é possível desenvolver estratégias para a implementação de ações específicas dentro das instituições de ensino que visem a melhora da QV destes sujeitos.

2 METODOLOGIA

Para que a investigação pudesse atingir o seu objetivo de verificar a percepção da QV apresentada pelos professores (gênero masculino) e pelas professoras (gênero feminino) de uma instituição de EP do município de Canoinhas-SC, o percurso escolhido foi de um estudo quantitativo e bibliográfico.

Os sujeitos da pesquisa foram docentes da área técnico profissionalizante de uma instituição de ensino localizada na cidade de Canoinhas-SC. A escolha por estes sujeitos, deu-se pela facilidade de acesso a estes docentes por parte dos pesquisadores. Ao todo, 16 professores assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A) e participaram da pesquisa, sendo 7 mulheres (44%) e 9 homens (56%).

Foram utilizados dois instrumentos na pesquisa: o *WHOQOL-bref* e um questionário estruturado elaborado pelos pesquisadores (APÊNDICE B). Neste questionário, visando a caracterização dos participantes, perguntou-se a idade, o estado civil, o gênero, a carga horária, e exercício ou não de outra profissão pelo docente.

O procedimento de aplicação dos dois instrumentos e de concordância com o TCLE se fez por meio eletrônico. Os dois questionários e o TCLE foram incluídos em um único link de acesso do *Google Forms* e enviados aos docentes por e-mail e por WhatsApp. Na ocasião do envio, orientou-se para que as respostas fossem dadas considerando as duas últimas semanas, conforme determina o instrumento *WHOQOL-bref*. A aplicação da coleta de dados foi feita no período de 6 a 8 de Abril de 2020.

Após a aplicação dos instrumentos, calculou-se os pontos obtidos pelos participantes em cada domínio do *WHOQOL-bref*, utilizando o *Excel Office professional 2016*. Com o auxílio do mesmo *software*, extraiu-se e comparou-se as médias de cada grupo por meio do *Test t-student*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A caracterização dos docentes que participaram da pesquisa está apresentada na Tabela 1. Dezesesseis professores responderam aos questionários, sendo 9 homens (56%) e 7 mulheres (44%).

Tabela 1 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa

VARIÁVEIS		N	%
Gênero	Masculino	9	56
	Feminino	7	44
Idade	25 a 32 anos	9	56
	33 a 38 anos	7	44
Estado Civil	Solteiro (a)	7	44
	Casado (a)	8	50
	Divorciado (a)	1	6
Tempo de atuação como docente	Até 5 anos	7	44
	Mais de 5 anos	9	56
Tempo de atuação como docente na instituição pesquisada	Até 5 anos	10	63
	Mais de 5 anos	6	37
Carga horária exercida na instituição pesquisada	Até 9 horas	8	50
	Mais de 9 horas	8	50
Exercem a profissão de docente em outra instituição	Sim	7	44
	Não	9	56
Exercem outra profissão além da docência	Sim	9	56
	Não	7	44

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Na Tabela 2 consta a média, o mínimo e o máximo dos escores obtidos em cada domínio do WHOQOL-*bref* (considerando a escala de 0 a 100), de acordo com os gêneros feminino e masculino.

Tabela 2 - Média, Mínimo e Máximo dos escores dos domínios da Qualidade de Vida dos docentes de acordo com o gênero

Domínios	N		Média		Mínimo		Máximo	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Físico	9	7	59	68	38	31	81	88
Psicológico	9	7	56	55	44	31	69	69
Relações Sociais	9	7	46	65	19	6	75	100
Meio Ambiente	9	7	57*	69*	44	38	75	88

*Estatisticamente significativo, considerando $p \leq 0,05$

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

O único domínio que apresentou diferença estatisticamente diferente entre os gêneros, foi o domínio Meio Ambiente, em que a média dos escores masculino foi de 57, consideravelmente menor se comparado à média dos escores feminino, que foi 69. O Meio Ambiente é o domínio que investiga questões como satisfação com o transporte, o lazer, a proteção e até mesmo as questões financeiras.

Em uma pesquisa similar sobre QV em docentes da área de Educação Física, também obtiveram o resultado menor no domínio Meio Ambiente comparado aos outros três domínios, Silva e Nunez (2009, p.06) explicam que:

A baixa pontuação no nível de qualidade de vida no domínio ambiente pode estar relacionada às condições de trabalho, porque as questões referentes a esse domínio também versam sobre as condições do ambiente físico (clima, barulhos, poluição e atrativos).

Silva e Nunez (2009) apontam que:

Em relação à disponibilização de tempo para o lazer, sabe-se que a carreira docente não é uma das mais favoráveis, pois suas atribuições não se limitam ao cumprimento da carga horária semanal no ambiente escolar, porque, frequentemente, professores levam trabalhos para casa (elaboração e correção de trabalhos e avaliações), fazendo com que o tempo disponível para as atividades de lazer seja ainda menor.

No domínio das Relações Sociais, o WHOQOL-*bref* investiga aspectos relacionados a amigos, familiares, e satisfação com a atividade sexual. Convém destacar que nesse domínio foi onde se observou a maior diferença entre o mínimo e o máximo escore obtido entre os participantes da pesquisa. Uma docente apresentou 6 e outra 100 pontos nesse escore. Isso mostra a diferença de situação e de percepção que elas estão tendo perante as Relações Sociais. O mesmo ocorreu com os docentes masculinos, sendo um deles com 19 e outro com 75 pontos no escore das Relações Sociais. Tavares *et al.* (2015), em estudo sobre QV em docentes mulheres, considerou as Relações Sociais como sendo relevantes contra situações de estresse.

No tocante ao domínio Psicológico, o instrumento avalia aspectos como memória, capacidade de concentração, aparência física e sentimentos negativos. Ao contrário do que fora verificado na presente pesquisa, Santos, Espinosa e Marcon (2020) encontraram escores de docentes do gênero feminino significativamente inferior com relação aos escores dos docentes do gênero masculino.

De um modo geral, ainda que os resultados da presente pesquisa não tenham demonstrado isto, Oliveira *et al.* (2012, p. 745), em um estudo realizado com professoras da área da saúde sobre gênero e QV percebida, destacaram que “a mulher além do trabalho formal cumpre o informal, com as tarefas domésticas e a dedicação à família, o que contribui para uma percepção negativa da qualidade de

vida”. Tais autores citam ainda outros trabalhos similares sobre docência e gênero, apontando para a relevância de aspectos culturais e sociais que permeiam as relações de gênero na sociedade. Weber *et al.* (2015) também enaltecem o fato “das ocupações associadas à figura da mulher” contribuírem para a piora da QV entre as docentes mulheres.

Tortato (2014, p. 97), em sua tese de doutorado sobre gênero, empoderamento e docência, reforça que “mesmo a questão da saúde fica também comprometida diante da situação crítica, da sobrecarga e das desigualdades que existem dentro da profissão”. Borsoi e Pereira (2012, p.142), em estudo sobre docência e gênero, identificaram que “a mulher é quem adoece com maior frequência, faz mais uso de medicação prescrita e mais procura ajuda médica e/ou psicológica”, fazendo com que as mulheres tenham maiores chances de perceberem a QV diminuída perante os docentes do sexo masculino. Entretanto, vale ressaltar que não foi isso que se verificou entre os gêneros pesquisados no presente estudo.

A Tabela 3 apresenta a média dos escores dos domínios da QV dos entrevistados, considerando a idade dos mesmos, independentemente do gênero.

Tabela 3 - Média dos escores dos domínios da Qualidade de Vida dos docentes de acordo com a idade

DOMÍNIOS	25 a 32 ANOS (n=9)	33 a 38 ANOS (n=7)
Físico	62	64
Psicológico	56	54
Relações Sociais	60	47
Meio Ambiente	61	65

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

A aplicação do teste estatístico não apontou diferença significativa entre as médias dos escores dos quatro domínios, considerando a idade dos professores da EP participantes da pesquisa. Entretanto, num estudo similar a este, Souto *et al.* (2016, p.458) verificaram que docentes com mais de 40 anos tiveram melhores resultados no domínio Físico, que “inclui aspectos como dor e desconforto, sono e repouso, atividades da vida cotidiana e capacidade de trabalho”.

Na Tabela 4 são apresentadas as médias dos domínios de acordo com o tempo de docência dos entrevistados.

Tabela 4 - Média dos escores dos domínios da Qualidade de Vida dos docentes de acordo com o tempo de docência

DOMÍNIOS	ATÉ 5 ANOS (n=7)	5 ANOS OU MAIS (n=9)
Físico	60	65
Psicológico	55	56
Relações Sociais	57	52
Meio Ambiente	60	65

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Após a análise estatística, não se verificou diferença significativa entre as médias de nenhum domínio, considerando o tempo de docência dos professores participantes da pesquisa. *Tavares et al.* (2015, p. 196), em um estudo semelhante, afirma que a:

[...] falta de correlação entre idade, tempo de atuação e os domínios da QV pode ser explicada por estar diretamente associada às responsabilidades individuais pela própria saúde e QV, não havendo interferência direta do ambiente de trabalho.

Koetz, Rempel e Périco (2013, p. 1023) afirmam que:

O professor que atua há mais anos na profissão torna-se referência, encontra menor dificuldade para lidar com situações inesperadas em sala de aula, bem como se sente menos pressionado com as indagações dos alunos e constrói um vínculo forte com a instituição de ensino.

Por outro lado, é possível que o esgotamento mental e a depressão, por exemplo, possam estar relacionados ao tempo que o profissional exerce a docência.

Na Tabela 5, são apresentadas as médias dos escores dos quatro domínios com relação a carga horária de aulas semanais.

Tabela 5 - Média dos escores dos domínios da Qualidade de Vida dos docentes de acordo com a carga horária de aulas na instituição

DOMÍNIOS	ATÉ 9 HORAS (n=8)	10 HORAS OU MAIS (n=8)
Físico	63	62
Psicológico	56	55
Relações Sociais	57	52
Meio Ambiente	61	64

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Também para este caso, a análise estatística das médias não identificou diferença significativa entre os grupos, não indicando, desse modo, interferência da carga horária sobre a QV dos docentes entrevistados.

Contudo, em relação a carga horária e o tempo de docência, Silva e Nunez (2009, p. 08) afirmam: “Pode ser que a quantidade de horas semanais exerça mais influência sobre a qualidade de vida vocal que sobre a qualidade de vida geral, conforme evidenciam outros estudos”.

Koetz, Rempel e Périco (2011, p.1023) dizem “Os professores com carga horária extenuante sentem-se menos realizados ou com menos tempo para pensarem em si, suas necessidades individuais, sua posição em relação à sua vida”. Já Tavares *et al.* (2015), afirmam “Uma menor carga horária de trabalho implica em um maior tempo disponível para o autocuidado e acesso a bens culturais”. Entretanto, esses autores, ponderam que este tempo que teoricamente estaria disponível caso o professor tenha uma carga horária menor, geralmente, na prática, é ocupado com outra atividade que gera renda para a família.

Tal observação feita Tavares *et al.* (2015) reforça os achados nesta pesquisa, haja vista que os docentes entrevistados tinham carga horária pequena, mas ao serem questionados se trabalham em outra instituição de ensino, 56% responderam que “sim”. Não obstante, ao serem questionados se os mesmos exerciam outras atividades remuneradas além da docência, 56% dos docentes responderam positivamente. Isso leva à constatação de que muitos dos entrevistados desempenham outras atividades, seja lecionando em outra instituição, seja exercendo outra profissão além de professor.

Sobre a questão específica do WHOQOL-*brief* que pergunta aos docentes como eles avaliam a própria QV, 66% dos homens avaliaram como “boa”, e 34% avaliaram sua QV como “nem ruim, nem boa”. Já entre as mulheres, 28% das docentes disseram que sua QV é “muito boa”, 57% avaliaram como “boa”, e 14% avaliaram como “ruim”. No geral, considerando o resultado total, independentemente do gênero, 62% dos pesquisados afirmam ter uma QV “boa”.

Observando o percentual de mulheres que avaliaram positivamente a sua própria QV, pressupõe-se que elas não percebem claramente a sobrecarga das atividades que exercem diariamente. É possível que elas ainda não reconheçam, por exemplo, a desigualdade da distribuição dos afazeres domésticos entre homens e mulheres. O fato da mulher ser a pessoa responsável na maior parte das vezes

pelos cuidados com o lar e com os filhos está de certa forma tão enraizado nas questões culturais, que elas não sequer se atentem para essa injustiça que sofrem e que pode afetar a QV delas.

Cabe ressaltar que na classe docente a QV vai além da questão da produtividade, considerando que o professor influencia sobremaneira a formação moral e as atitudes dos seus alunos. Muitas vezes, servindo de referência, é possível que um professor agressivo tenha como resposta um grupo de alunos agressivos, da mesma forma que um professor paciente e calmo poderá ter uma resposta igual de seus alunos (TRICOLLI (1997) *apud* Silva e Nunez (2009, p.03).

Convém destacar por fim, algumas limitações deste estudo. A primeira delas consiste no fato da pesquisa com os docentes ter sido realizada durante a pandemia do Covid-19, no início do isolamento social em Santa Catarina, ou seja, num momento atípico da vida dos participantes. Desta forma, como o WHOQOL-*bref* considera as últimas duas semanas vividas, tal isolamento pode ter interferido nas respostas apresentadas pelos professores. A segunda limitação foi o número pequeno de participantes, que não permite uma extrapolação consistente dos resultados aqui verificados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente estudo apontam para uma satisfatória percepção de QV pelos docentes da instituição de EP pesquisada, independentemente do gênero, diferentemente dos resultados observados em outras pesquisas com mais sujeitos, as mulheres entrevistadas não apresentaram a percepção de QV inferior quando comparada à percepção dos homens. Ao contrário disso, a única diferença significativa verificada entre os gêneros se deu com relação ao domínio Meio Ambiente, em que os docentes masculinos obtiveram média 57 nesse score, enquanto as docentes apresentaram média 69. Tal resultado merece ser visto com atenção por parte da instituição onde esses docentes atuam, considerando o fato de que uma má QV pode interferir, mesmo que de forma indireta, na qualidade de ensino oferecido pela mesma.

A pesquisa revelou ainda que a idade, o tempo de docência, e a carga horária não são fatores que influenciam a percepção da QV dos docentes participantes da pesquisa. Ressalta-se, entretanto, que o número reduzido de participantes desta

pesquisa não permite a generalização desses resultados que foram obtidos, sendo necessária a realização de novos estudos com mais sujeitos desta modalidade de ensino.

Torna-se importante frisar o fato de praticamente não se encontrar pesquisas similares a este estudo, associando QV relacionada ao gênero. Os trabalhos existentes na literatura, abordam a QV de professores do ensino básico público ou superior privado, sendo que não foram encontradas pesquisas publicadas nesta área com professores da EPT.

Espera-se desta forma que este estudo seja inspirador para trabalhos futuros nesta temática, contribuindo de forma positiva para melhora da QV dos docentes independente da modalidade de ensino em que atuam. Que estudos desta natureza possam auxiliar gestores, tanto do ensino público quanto do ensino privado, a desenvolverem e promoverem ações que possam contribuir para a QV de seus docentes, valorizando o papel essencial que estes profissionais desempenham perante a sociedade.

THE PERCEPTION ON QUALITY OF LIFE OF TECHNICAL AND VOCATIONAL EDUCATION MALE AND FEMALE TEACHERS

Abstract

Technical and vocational education (TVE) is a learning modality established by the Brazilian's Educational Bases and Guidelines Law (LDB, in Portuguese). There is a particularity in TVE teaching, given that, in many cases, teachers develop their activities in educational institutions whilst engaged in another professional activity. In the workplace, constantly there is an unequal treatment between men and women. Both this distinction of treatment between genders in the workplace and the overload of the TVE teachers' journey may interfere in the Quality of Life (QOL) of these subjects. The general aim of this paper was to verify the perception of QOL presented by teachers (both male and female genders) from an institution of Vocational Education private in the city of Canoinhas (state of Santa Catarina, Brazil). In addition to the bibliographic research, we employed two tools: the WHOQOL-*bref* and a structured questionnaire. The only QOL domain assessed by the WHOQOL-*bref* that indicated a statistically equivalent difference between genders was the Environment domain, in which the average male score was 57, and the average female score was 69. The Social Relations domain was the lowest mean score presented by men (46), while among women the lowest mean score was that of the Psychological domain (55). Although this study did not notice the difference in the perception of QOL between male and female teachers in a discrepant way, further research related to this theme is necessary in order to better quantify and qualify the issue of gender and TVE teaching.

Keywords: Teaching. Gender. Quality of life. WHOQOL-bref. Technical and vocational education.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. **Qualidade de vida:** definição, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012. Disponível em http://each.uspnet.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf Acesso em 23 de julho de 2020.

ALVARENGA, C. F.; VIANNA, C. P. Relações sociais de gênero e divisão sexual do trabalho: desafios para a compreensão do uso do tempo no trabalho docente. **Gênero, Atividades e Saúde**, v. 8, n. 1, 2012. Disponível em <https://journals.openedition.org/laboreal/6934> Acesso em 26 de julho de 2020.

BORSOI, I. C. F.; PEREIRA, F. S. P. S. Mulheres e homens em jornadas sem limites: docência, gênero e sofrimento. **Revista Temporalis**, v. 11, n. 21, p. 119-145, 10 maio 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/1380>. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em 06 de julho de 2020

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação profissional e tecnológica (EPT)**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept> Acesso em 30 de julho de 2020.

_____. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 02 de julho de 2020.

CAETANO, E.; NEVES, C. E. 2009. Relações de gênero e precarização do trabalho docente. **Revista Histedbr Online**, n. especial, p. 251-263. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/33e/art16_33esp.pdf. Acessado em 15 de abril de 2020.

CURY JUNIOR, C. H. Qualidade de vida no trabalho e subjetividades docentes. **Evidência: Olhares e pesquisa em saberes educacionais**. Araxá, n. 6, v. 6, p. 89-110, 2010. Disponível em <https://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/211/0> Acesso em 23 de julho de 2020

FLECK, M. P. A. *et al.* Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da organização mundial da saúde (WHOQOL-100) 1999. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. 1999a. Disponível em <https://>

/www.scielo.br/pdf/rbp/v21n1/v21n1a06.pdf Acesso em 08 abril 2020.

FLECK, M. P. *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde. **Revista de Saúde Pública**, 33 ed., n. 2, April, 1999b. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/26344494_Aplicacao_da_versao_em_portugues_do_instrumento_de_avaliacao_de_qualidade_de_vida_da_Organizacao_Mundial_da_Saude_WHOQOL-100 Acesso em 02 de julho de 2020.

HIRATA, H.; SEGNINI, L. (org.). **Organização, trabalho e gênero**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Educação profissional cresce em 2019 e alcança 1,9 milhão de matriculados; mulheres são maioria**. Disponível em http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/educacao-profissional-cresce-em-2019-e-alcanca-1-9-milhao-de-matriculados-mulheres-sao-maioria/21206 Acesso em 07 de julho de 2020.

KOETZ, L.; REMPEL, C.; PÉRICO, E. Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1019-1028, abril 2013 Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/csc/v18n4/15.pdf>. Acesso em: 31 maio.2020.

LOPES, A. S.; PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S. Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis, SC, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. 18 ed, n. 7, p. 1963-1970, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v18n7/11.pdf>. Acesso em 08 maio de 2020.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. p. 14-36. Disponível em https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-das-mulheres/artigostesesdissertacoes/questoes_de_genero/guacira_lopes_genero_26_ago_15.pdf Acesso em 15 de abril de 2020.

MOREIRA, W. W. **Qualidade de vida: Complexidade e educação**. São Paulo: Papyrus, 2001.

OGATA, A.; SIMURRO, S. **Guia prático de qualidade de vida: como planejar e gerenciar o melhor programa para sua empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

OLIVEIRA, E. R. A. *et al.* Gênero e qualidade de vida percebida: estudo com professores da área de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 741-747, mar. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232012000300021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a21.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

PENA, G. A. C. Prática docente na educação profissional e tecnológica: os conhecimentos que subsidiam os professores de cursos técnicos. **Formação Docente**. v. 09, n. 15, p. 79-94, ago./dez. 2016, Belo Horizonte. Disponível em

<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/142/130>. Acesso em 05 de julho de 2020.

REHEM, C. M. **Perfil e formação do professor de educação profissional técnica**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

SALES, G. P.; FERREIRA, T. F. Aplicação do questionário “whoqol-bref” para avaliação da qualidade de vida nos participantes do Projeto de Promoção em Saúde Corra pela Vida de São Roque do Canaã/ES. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v.5, n. 28, p. 366-374. Jul/Ago. 2011. Disponível em www.ibpex.com.br Acesso em 23 de julho de 2020.

SANTOS, E. C.; ESPINOSA, M. M.; MARCON, S. R. Qualidade de vida, saúde e trabalho de professores do ensino fundamental. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, n. 10, p. 1-8, 31 dez. 2020. Disponível em: https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-33-eAPE20180286/1982-0194-ape-33-eAPE20180286.x45416.pdf. Acesso em: 14 jun. 2020.

SCOTT, J. W. O enigma da igualdade. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 13, n. 1, janeiro-abril, 2005. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ref/v13n1/a02v13n1.pdf> Acesso em 26 de julho de 2020.

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n. 2, p. 580 - 588, 2004. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/26360282_Qualidade_de_vida_e_saude_a_spectos_conceituais_e_metodologicos/link/09e4150a4d79262b97000000/download Acesso em 23 de julho de 2020

SILVA JUNIOR, V. P.; NUNEZ, P. R. M. Qualidade de vida, perfil demográfico e profissional de professores de educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 1-11, ago. 2009. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/3795/4980>. Acesso em 14 junho de 2020.

SIQUEIRA, D. P.; SAMPARO, A. J. F. Os direitos da mulher no mercado de trabalho: da discriminação de gênero à luta pela igualdade. **Direito em Debate Revista do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da Unijuí**. Ano XXVI, n. 48, jul-dez. 2017. Disponível em <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate/article/view/7233> Acesso em 15 de abril de 2020.

SOUSA, L. P.; GUEDES, D. R. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 30, n. 87, p. 123-139, 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ea/v30n87/0103-4014-ea-30-87-00123.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2020.

SOUTO, L. E. S. *et al.* Fatores associados à qualidade de vida de docentes da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 3, p. 452-460, set. 2016. FapUNIFESP Disponível em:

5271-rbem-40-3-0452.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.

TAVARES, D. D. F. *et al.* Qualidade de vida de professoras do ensino básico da rede pública. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 2, p. 197-197, 30 jun. 2015. Fundação Edson Queiroz. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3448>. Acesso em: 15 jun. 2020

TORTATO, C. S. B. **Articulações entre gênero, empoderamento e docência: estudo sobre um curso de formação de professores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná**. 2014. 245 f. Tese (Doutorado). Curso de Programa de Pós-graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1037/1/CT_PPGTE_D_Tortato%2C%20Cintia_2014.pdf. Acesso em 15 de jun. de 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. **Qualidade de vida**. 5 passos para uma melhor qualidade de vida: uma meta ao seu alcance. (Fôlder). Disponível em https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html Acesso em 23 de julho de 2020.

WEBER, L. N. D. *et al.* O estresse no trabalho do professor. **Imagens da Educação**, [s.l.], v. 5, n. 3, p. 40-52, 12 nov. 2015. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/25789/pdf_47. Acesso em: 15 jun. 2020.

APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido

Prezado(a) Professor(a),

Você está sendo convidado/a para participar da pesquisa **“Percepção da qualidade de vida de professores do ensino técnico profissionalizante, considerando a diferença de gênero”**, desenvolvida pela acadêmica Diane Ruteski, sob orientação do professor Luis Otávio Mendes, para o Curso de Pós-Graduação, Especialização em Educação e Diversidade do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Esta pesquisa se justifica pelo fato da Qualidade de Vida (QV) ser um tema que vem sendo repercutido e discutido intensamente nos últimos anos por diferentes áreas do conhecimento. Nosso objetivo principal será verificar a percepção da QV apresentada pelos professores (gênero masculino) e pelas professoras (gênero feminino) de uma instituição de Ensino Técnico Profissionalizante do município de Canoinhas-SC. Espera-se que a pesquisa traga contribuições favoráveis ao exercício da docência dos professores(as) participantes.

É importante ressaltar que a sua identidade será preservada ao longo da pesquisa e/ou divulgação dos resultados, **garantindo a confidencialidade** prevista na resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde que trata dos princípios éticos e da proteção aos participantes de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Esta resolução considera que ‘a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos’ e que “o agir ético do pesquisador demanda ação consciente e livre do participante”.

Vale ressaltar que a sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a um formulário online enviado via e-mail ou WhatsApp, e ocorrerá de forma voluntária, portanto não prevê nenhuma compensação financeira. Ainda lhe é garantida a plena liberdade para decidir sobre a sua participação, podendo retirar o seu consentimento a qualquer momento, bastando comunicar a sua decisão à pesquisadora (Diane Ruteski).

As informações coletadas através do questionário a ser respondido serão utilizadas apenas na pesquisa em questão. Este trabalho poderá ser apresentado em encontros ou publicado em revistas científicas, mas mostrará apenas os resultados obtidos, sem revelar o seu nome, instituição ou detalhes que possam identificá-lo.

Em relação aos riscos desta pesquisa, entendemos que possa haver pequeno desconforto ou embaraço e demanda de tempo que eventualmente gere cansaço para o respondente, mas reiteramos que a sua participação, por ser voluntária, poderá ser interrompida a qualquer tempo. Pontuamos que não objetivamos realizar nenhuma intervenção direta ou indireta em sua prática de ensino, em sua vida profissional ou privada.

A pesquisa não prevê gastos por parte do respondente, nem danos materiais ou imateriais, mas caso ocorra algum dano em decorrência da atuação dos pesquisadores ou da pesquisa, cabe ressarcimento e/ou indenização previstos em lei. Lembrando que o ressarcimento se refere a possíveis gastos ou prejuízos financeiros, e/ou indenizações a possíveis danos ou prejuízos decorrentes da pesquisa.

O professor Luis Otávio Mendes, enquanto orientador, também assina esse documento, comprometendo-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Você poderá entrar em contato com os pesquisadores envolvidos por e-mail.

Pesquisadora pós-graduanda

Diane Ruteski

dianeruteski@yahoo.com.br

Pesquisador Orientador

Luis Otavio Mendes

luis.mendes@ifsc.edu.br

Autorização para participação

A sua autorização para participar da pesquisa se dará online mediante declaração de aceitação dos termos descritos acima. Você poderá a qualquer tempo ter acesso a este termo e imprimi-lo, se assim desejar.

APÊNDICE B - Questionário elaborado pelos pesquisadores

1) Gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outro

2) Idade? (insira apenas o número, em anos)

Resposta: _____

3) Qual é o seu Estado Civil?

- Solteiro(a)
- Casado(o)
- Divorciado(a)
- Outros

4) Há quanto tempo você atua como professor(a)? (insira apenas o número, em anos; se for menos de um ano, insira 0 (zero)).

Resposta: _____

5) Há quanto tempo você atua como professor(a) nesta instituição especificamente? (insira apenas o número, em anos; se for menos de um ano, insira 0 (zero)).

Resposta: _____

6) Qual a carga horária semanal exercida nesta instituição? (insira apenas o número, em horas).

Resposta: _____

7) Além desta, você trabalha em outra instituição de ensino?

- Sim
- Não

8) Além de professor(a) nesta instituição, você exerce outra profissão remunerada?

- Sim
- Não